

Profº Diego Paschoa
Especialista em Psicomotricidade
Especialista em Educação Física escolar com ênfase na inclusão
Especialista em Metodologia do ensino superior
Especialista em Fisiologia do exercício e marketing para personal training
Mestrando em Educação PROPED/UERJ

Experiência em concursos

- 89º lugar SEEDUC 2007;
- 9º lugar Prefeitura de Nilópolis 2008;
- 150º lugar Prefeitura de Cabo Frio 2009;
- 2º lugar Seleção Oficiais Temporários da Marinha do Brasil 2010;
- 9º lugar Prefeitura de Belford Roxo 2012;
- 162ª Prefeitura do Rio de Janeiro – 10ª CRE;
- 2º lugar Prefeitura de Porto Real 2019;
- 155º lugar IFPB 2019;
- 3º lugar Prefeitura de Queimados 2019; e
- 13º lugar Prefeitura de Barra Mansa 2021.

1

TÓPICOS

- **Abordagem Fenomenológica da Educação Física;**
- **Abordagem da Cultura Corporal(CULTURAL) da Educação Física;**
- **Abordagem Plural da Educação Física; e**
- **A Corporeidade nas aulas de Educação Física.**

2

A AÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

3




e-Curriculum
Programa de Pós-Graduação em Educação Física

DOI <http://dx.doi.org/10.24925/1808-3876.20191361p428>

O CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: PRESSUPOSTOS, PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

NEIRA, Marcos Garcia¹

PONTO DE VISTA

POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA PLURAL¹

DA CULTURA DO CORPO
Luciane Paiva Alves



ENTRE O DISCURSO CRÍTICO E PÓS-CRÍTICO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CURRÍCULOS PARANAENSES DO INÍCIO DO SÉCULO XXI

Marcelo Moraes e Silva
Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

SOBRE CORPORALIDADE E ESCOLARIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A REORIENTAÇÃO DAS PRÁTICAS ESCOLARES DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcelo Anselmo Taborda de Oliveira
Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal do Paraná e pesquisador CNPq

Luciane Paiva Alves de Oliveira
Professora do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

Alexandre Fernandez Vaz
Professores da Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisador CNPq

4

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

Em síntese: o fenômeno Educação Física Escolar, neste trabalho, será observado do ponto de vista do corpo encarnado do ser-no-mundo, através da ciência na psicologia, em uma abordagem fenomenológica, dentro da objetividade da descrição dos problemas do mundo-vivido.

“O que se pode desvelar da ação do Professor de Educação Física em seu cotidiano, na relação com os alunos das escolas de primeiro e segundo graus?”

5

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

EDMUND HUSSERL (1859-1938)

CONFORME HUSSERL (1996) PODE-SE DIZER QUE A FENOMENOLOGIA CONSISTE, **BASICAMENTE, NA OBSERVAÇÃO E DESCRIÇÃO RIGOROSA DO FENÔMENO, ISTO É, DAQUILO QUE SE MANIFESTA, APARECE OU SE OFERECE AOS SENTIDOS OU À CONSCIÊNCIA.** DE ACORDO, COM AS CONCEPÇÕES FENOMENOLÓGICAS, BUSCA-SE A ANÁLISE DA PRÓPRIA EXISTÊNCIA, RESGATANDO A SENSIBILIDADE.

MARTIN HEIDEGGER, JEAN-PAUL SARTRE E MAURICE MERLEAU-PONTY.

6

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

Para Merleau Ponty “o corpo é o veículo do ser no mundo, é assumir compromissos, identificar-se com objetos e projetos e estar continuamente comprometidos com eles.

Corpo anátomo-fisiológico



Corpo e alma – Visão Cartesiana

Essência do Corpo “natural”



Multiplicidade de corpo

7

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

CORPO OBJETO = EXPLICA O FUNCIONAMENTO MAS, NÃO O COMPREENDE.

FENOMENOLOGIA É NÃO A CIÊNCIA FACTUAL (CAUSA E EFEITO)

VIVÁMOS OU AINDA VIVEMOS ISSO NA EF, **FORTALECER O CORPO ATRAVÉS DE EXERCÍCIOS PLANEJADOS, QUANTO MAIS EXERCÍCIOS MELHOR SERÁ O RESULTADO,** OU SEJA, RELAÇÃO DE CAUSA E EFEITO.

8

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

COMO É O OLHAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA?

Preocupado com o fortalecimento do corpo?

Preocupado em perceber o corpo?

Com a produção de movimentos?

Quem é esse corpo que está aí?

O que importa, é se o corpo é eficiente ou não?

O que é esse corpo?

Não importa se o corpo é eficiente ou não!

CIÊNCIA FACTUAL EMPÍRICA!

OLHAR FENOMENAL!

9

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

A FENOMENOLOGIA TENTA IR ALÉM DO FATO, ALÉM DO ACONTECIMENTO EM SI, PARA CHEGAR À NATUREZA PRÓPRIA DO CORPO COMO UM FENÔMENO.

A FENOMENOLOGIA TRABALHA COM A DESCRIÇÃO DE FENÔMENOS.

10

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

O que se quer com a fenomenologia nas aulas de EDF é que o professor **REVELE COMO SÃO OS CORPOS DE SEUS ALUNOS**, o que eles podem fazer com esses corpos, enfim, **COMO VÊEM E SENTEM ESSES CORPOS**.

Daí a síntese perspectival que (embora em menor tendência se comparada com os modelos anteriores) privilegia valores como: desprazer, seriedade, disciplina corporal, obediência ao desporto oficial, corpo útil e que deve ser adestrado para o rendimento atlético.

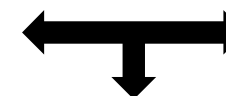
11

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

ANÁLISE IDEOGRÁFICA.

ANÁLISE DA ESTRUTURA PSICOLÓGICA INDIVIDUAL.



ANÁLISE NOMOTÉTICA

SIGNIFICA A ELABORAÇÃO DE LEIS, DE NORMAS GERAIS OU PRINCÍPIOS GENERALIZAÇÕES.

12

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

O HOMEM É UM SER NO MUNDO, É UM SER UNO.

O HOMEM É UM SER QUE BRINCA, ALIÁS, CONDIÇÃO ESSENCIAL PARA SE TORNAR COMPLETAMENTE HUMANO. RECUPERAR O VALOR DO LUDENS.

O HOMEM É UM SER QUE SE MOVE, E SEU MOVIMENTO **ULTRAPASSA OS LIMITES DAS SIMPLES ATIVIDADES MECÂNICAS.**

O HOMEM É UM SER QUE **SENTE, E A SENSIBILIDADE É UM OBSTÁCULO PARA A FUNCIONALIDADE**, PARA A EFICIÊNCIA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO MUNDO DE HOJE.

13

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

O homem é um ser que se move, e seu movimento ultrapassa os limites das simples atividades mecânicas. O movimento humano não pode ser **RESTRITO a deslocamentos físicos padronizados, ritmados desprovido de sentido humano.**

SANTIN DIZ, PARA REDIMENSIONAR A EDUCAÇÃO FÍSICA E OS ESPORTES NA ESCOLA SEJAM DADOS QUATRO PASSOS QUE GARANTIRAM A EFETIVAÇÃO DA MUDANÇA:

**1º Desenvolver estudos para uma ampla compreensão da mobilidade humana em todas as dimensões em que ela pode ser articulada.*

**2º Possibilitar a todos os indivíduos a prática de exercício que se adequem ao seu biótipo, para um crescimento e manutenção orgânica de maneira equilibrada.*

**3º Estudar tipos de exercícios compensatórios a todos os que sofrem desgastes devido à rotina de movimentos imposta pelas atividades profissionais.*

**4º Criar exercícios corretivos aplicáveis, caso por caso, às que possuem deficiências físicas ou se encontram em situações especiais."(69)*

14

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

A VISÃO DE MERLEAU PONTY SOBRE O CORPO-OBJETO.

A COISIFICAÇÃO DO CORPO LEVA, INVARIAVELMENTE, **À NÃO CONSCIÊNCIA CORPORAL.**

15

FENOMENOLOGIA

WAGNER WEY MOREIRA - 1990

A ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA BUSCA:

COMO ESTABELECER NA ESCOLA, O DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE SE MOVIMENTAREM POR VONTADE PRÓPRIA?

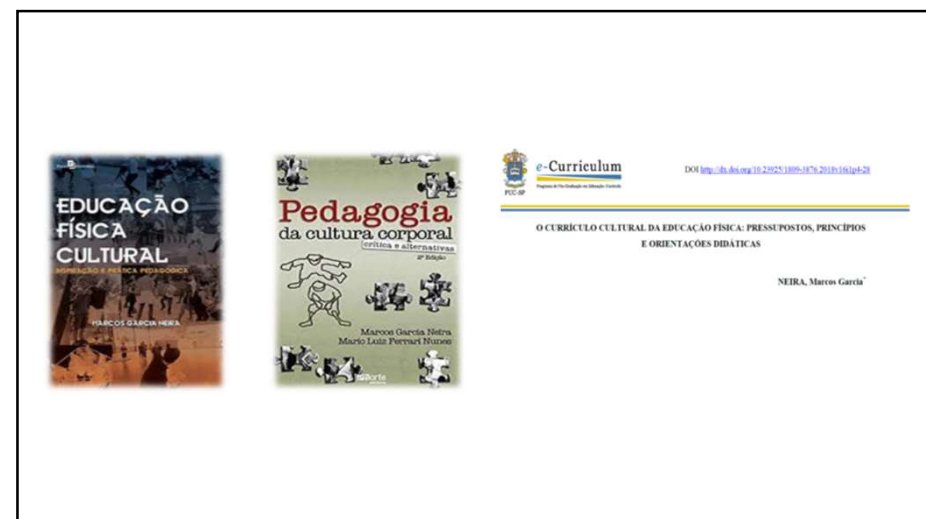
COMO ESTABELECER NA ESCOLA, QUE UMA EDUCAÇÃO SÉRIA NÃO DE SINÔNIMO DE SILÊNCIO, DE IMOBILIDADE E DE RESPOSTAS COGNITIVAS E MOTORAS PADRONIZADAS?

COMO ESTABELECER NA ESCOLA, O DIREITO DA CRIANÇA SER CRIANÇA E NÃO UM ADULTO PRECOCE?

COMO PROPICIAR NA ESCOLA, O DIREITO DA CRIANÇA PRODUIR MOVIMENTOS E PARTICIPAR DE ATIVIDADES MOTORAS QUE NÃO A DESPREZEM EM FUNÇÃO DA BUSCA DO ALTO RENDIMENTO?

COMO CONJUGAR UMA ESCOLA SÉRIA COM A PRESENÇA DA LUDICIDADE E DO PRAZER, DIREITOS INALIENÁVEIS DO SER CRIANÇA NO MUNDO?

16



17

ABORDAGEM CULTURAL

MARCOS GARCIA NEIRA – 2006
Livro Educação Física: Currículo e Cultura

NO ESFORÇO DE RESPONDER AOS DILEMAS ENFRENTADOS POR UMA ESCOLA CADA VEZ MAIS **PLURAL E DEMOCRÁTICA**.

AMPLIOU SEU APORTE TEÓRICO COM AS CONTRIBUIÇÕES DOS **ESTUDOS CULTURAIS** E DO **MULTICULTURALISMO CRÍTICO**, REDIMENSIONOU SUA FUNÇÃO SOCIAL, O OBJETO DE ESTUDO E RENOVOU O SEU FAZER PEDAGÓGICO.

18

ABORDAGEM CULTURAL

MARCOS GARCIA NEIRA – 2006
Livro Educação Física: Currículo e Cultura

QUESTIONA O ENFRENTAMENTO DO OUTRO.

CURRÍCULO MONOCULTURAL E A SOCIEDADE MULTICULTURAL.

ABORDAGEM CULTURAL

OUVIR E DAR VOZ AS MINORIAS.

DEMOCRATIZAR AS CONDIÇÕES DE SUCESSO.

19

ABORDAGEM CULTURAL

MARCOS GARCIA NEIRA – 2006
Livro Educação Física: Currículo e Cultura

O DIFERENTE NÃO É INADEQUADO OU PIOR.

CRIAR ESTRATÉGIAS CURRICULARES PARA COMBATER A MONOCULTURA.

ABORDAGEM CULTURAL

CRIAÇÃO E RECRIAÇÃO DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS PRODUZIDAS PELA LINGUAGEM CORPORAL.

O REPERTÓRIO GESTUAL CARACTERIZA A CULTURA CORPORAL NA QUAL ESTÃO INSERIDAS.

20

ABORDAGEM CULTURAL

MARCOS GARCIA NEIRA – 2006
Livro Educação Física: Currículo e Cultura

RECONHECIMENTO DAS DIFERENÇAS.

PRINCÍPIO DA IGUALDADE

ABORDAGEM CULTURAL

EQUIDADE

MULTICULTURALISMO CRÍTICO BUSCA
COMPREENDER AS RAZÕES DA OPRESSÃO,
CONSTRUÇÃO DAS DESIGUALDADES,
DIFERENÇAS E ESTEREÓTIPOS.

O CURRÍCULO DEVE FORTALECER
OS SETORES EXCLUÍDOS.

21

ABORDAGEM CULTURAL

MARCOS GARCIA NEIRA – 2006
Livro Educação Física: Currículo e Cultura

DALTONISMO CULTURAL



Atividades que
camuflam as diferenças.

ANCORAGEM SOCIAL



Trata-se da organização e do desenvolvimento de atividades que propiciam a análise sócio-histórica e política das práticas corporais a partir do seu formato conhecido, *VISANDO À COMPREENSÃO E ADOÇÃO DE UM POSICIONAMENTO CRÍTICO COM RELAÇÃO AO CONTEXTO SOCIAL EM QUE FORAM OU SÃO PRODUZIDAS.*

22

ABORDAGEM CULTURAL

MARCOS GARCIA NEIRA – 2006
Livro Educação Física: Currículo e Cultura

“Um currículo de *EDUCAÇÃO FÍSICA CULTURALMENTE* orientado procura *IMPEDIR A REPRODUÇÃO CONSCIENTE OU INCONSCIENTE DA IDEOLOGIA DOMINANTE* desencadeada pela ausência de questionamentos das relações de poder que impregnam as práticas corporais”.

23



134

PONTO DE VISTA

POR UMA EDUCAÇÃO FÍSICA PLURAL¹

Jocimar Daolio²

24

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOLIO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

Parte da premissa que a Educação Física
NÃO sabe trabalhar com as diferenças.

“E os corpos dos alunos, sobre e por meio dos quais a Educação Física atua, resumem-se exclusivamente em um conjunto de ossos, músculos, articulações, células e nervos”.

25

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOLIO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

Contrapor a visão biológica do homem,
onde, todos são iguais e naturalmente
selecionados em APTOS ou INAPTOS.

ABORDAGEM PLURAL

Partimos do pressuposto que a Educação Física escolar
*DEVE SER PARA TODOS OS ALUNOS, SEJAM ELES
HABILIDOSOS, ROBUSTOS, DESCOORDENADOS,
BAIXINHOS, GORDINHOS, DE ÓCULOS OU MENINAS.*

26

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOLIO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

Baseada na Obra de Marcel Mauss

Técnicas Corporais

ABORDAGEM PLURAL

Qualquer movimento Corporal
é TÉCNICO, possui TRADIÇÃO
e EFICÁCIA SIMBÓLICA.

Maneiras como os homens se
servem de seus corpos.

TRADIÇÃO → É PASSANDO DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO

EFICÁCIA SIMBÓLICA → ATENDE A DEMANDA DE UM DADO GRUPO

27

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOLIO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

DEMOCRÁTICA

A SERVIÇO DE TODOS

ABORDAGEM PLURAL

NUM SENTIDO AMPLO



CONSIDERARÁ O CONTEXTO SÓCIO-CULTURAL ONDE ESTÁ INSERIDA.

NUM SENTIDO ESPECÍFICO



CONSIDERARÁ A DIFERENÇA ENTRE OS ALUNOS.

28

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOLIO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ABORDAGEM PLURAL É:

“Utilizar atividades valorizadas culturalmente num dado grupo para proporcionar um conhecimento que permita ao aluno, **A PARTIR DA PRÁTICA, COMPREENDER, USUFRUIR, CRITICAR E TRANSFORMAR AS FORMAS DE GINÁSTICA, AS DANÇAS, AS LUTAS, OS JOGOS E OS ESPORTES, ELEMENTOS DA CHAMADA CULTURA MOTORA (OU CORPORAL, OU FÍSICA)**”.

29

ABORDAGEM PLURAL

JOCIMAR DAOLIO – 2013
Livro Da Cultura do Corpo

“Uma **EDUCAÇÃO FÍSICA PLURAL** PERMITIRÁ FAZER DAS DIFERENÇAS ENTRE OS ALUNOS, CONDIÇÃO DE SUA IGUALDADE, ao invés de ser critério para justificar preconceitos que levam à subjugação de uns sobre outros. Só assim, será garantido o direito de todos e de cada um à prática de Educação Física na escola”.

30

SOBRE CORPORALIDADE E ESCOLARIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES PARA A REORIENTAÇÃO DAS PRÁTICAS ESCOLARES DA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Marcus Aurélio Taborda de Oliveira
Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação/Universidade Federal do Paraná e pesquisador CNPq

Luciane Paiva Alves de Oliveira
Professora do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná

Alexandre Fernandez Viaz
Professor da Universidade Federal de Santa Catarina e pesquisador CNPq

31

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

A CORPORALIDADE ABRANGE DUAS DIMENSÕES:

SITUAÇÕES IDENTIFICADAS NO DIA-A-DIA

DA NORMALIDADE

AUTO-EXCLUSÃO

DIMENSÃO MOTRIZ

FALTA DE INTERESSE

PARA A DIMENSÃO CULTURAL

O POUCO SENTIDO QUE A COMUNIDADE ESCOLAR VIA DE REGRA VÊ NESSAS AULAS.

BASEADA NA CORPORALIDADE

A DIFICULDADE DOS PROFESSORES ESCOLARES AMPLIAREM O ÂMBITO DE SUA INTERVENÇÃO NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS.

FALTA DE POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA.

QUANTO PELA INSUFICIÊNCIA DE INTERESSE PESSOAL DE CADA DOCENTE

FALTA DE ESTRUTURA FÍSICA E/OU MATERIAL ETC.

32

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

A *CORPORALIDADE*, ENTENDIDA COMO A EXPRESSÃO CRIATIVA E CONSCIENTE DO CONJUNTO DAS MANIFESTAÇÕES CORPORAIS HISTORICAMENTE PRODUZIDAS, AS QUAIS PRETENDEM POSSIBILITAR A COMUNICAÇÃO E A INTERAÇÃO DE DIFERENTES INDIVÍDUOS COM ELES MESMOS, COM OS OUTROS, COM O SEU MEIO SOCIAL E NATURAL.

ESSAS MANIFESTAÇÕES CORPORAIS BASEIAM-SE NO *DIÁLOGO ENTRE DIFERENTES INDIVÍDUOS*, EM UM CONTEXTO SOCIAL ORGANIZADO EM TORNO DAS *RELAÇÕES DE PODER, LINGUAGEM E TRABALHO*.

NA BUSCA DA HUMANIZAÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS.

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E NO GERAL.



É NECESSÁRIO SUPERAR A VISÃO FRAGMENTADA DE SER HUMANO E DE CULTURA.

A PERSISTÊNCIA NA DUALIDADE CORPO E MENTE, OU SEJA, DISCIPLINAS QUE EDUCAM O “CORPO” E DISCIPLINAS QUE EDUCAM A “MENTE”.

33

34

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

“As aulas de Educação Física não podem ser um apêndice das demais disciplinas e atividades escolares, nem devem ser um momento subordinado e compensatório para as *durezas* das aulas em sala”.

A Educação Física é parte do projeto geral de escolarização e, como tal, tem que estar submetida ao Projeto Político Pedagógico da escola.

35

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

A superação é entendida como ir além, não como simples negação do que nos precedeu.

Os professores estão conscientes *DE QUE POUCO ADIANTA TRABALHARMOS CONDUTAS MOTORAS SE A DIGNIDADE NÃO FOR UMA POSSIBILIDADE PARA TODOS AQUELES QUE FREQUENTAM A ESCOLA.*

Quando falamos em dignidade já pressupomos que o direito ao brincar, ao jogar, ao aprender, à saúde, à integração social etc., dela faz parte.

36

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006



CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

O eixo caracterizado **COMO O CORPO QUE BRINCA: MANIFESTAÇÕES LÚDICAS** ganha relevância quando entendemos que por intermédio do brincar o indivíduo é capaz de estabelecer conexões entre o imaginário e o real, refletindo sobre os lugares sociais assumidos nas relações estabelecidas em grupo.

O segundo eixo proposto, caracterizado **COMO POTENCIAL EXPRESSIVO DO CORPO**, deve permitir que o professor escolar aborde as manifestações corporais a partir de diferentes possibilidades de expressão.

37

38

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

O terceiro eixo, **DESENVOLVIMENTO CORPORAL E CONSTRUÇÃO DA SAÚDE**, permite entender a vida saudável como uma construção que supõe uma dimensão histórico-social.

O quarto eixo, **RELAÇÃO DO CORPO COM O MUNDO DO TRABALHO**, pretende dar conta da exposição do corpo ao sacrifício do trabalho.

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

Faz parte de um desafio permanente do professor procurar produzir uma cultura escolar de Educação Física que mobilize práticas que afirmem valores e sentidos **QUE AMPLIEM AS POSSIBILIDADES FORMATIVAS, EVITANDO FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO, SEGREGAÇÃO E COMPETIÇÃO EXACERBADA**. É tarefa do professor **MEDIAR SITUAÇÕES CONFLITANTES QUE ENVOLVAM A CORPORALIDADE POR MEIO DO DIÁLOGO E DA REFLEXÃO, DISPONDO DE ARGUMENTOS QUE FAVOREÇAM O ESCLARECIMENTO** dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

39

40

CORPORALIDADE

MARCOS AURÉLIO TABORDA DE OLIVEIRA – 2006

LEVAR O ALUNO A REFLETIR SOBRE O CORPO – ATRIBUINDO VALORES ÉTICOS E ESTÉTICOS.

REFLETIR SOBRE A CULTURA QUE INRFERE NA CORPORALIDADE.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS.

CORPORALIDADE

REFUTANDO O - MACANICISMO.

PROFESSOR ARTICULADOR DO PROCESSO E-A.

PARA NÃO REPRODUZÍ-LA.



41

42

SÚMARIO

- Abordagem fenomenológica da Educação Física;
- Abordagem da cultura corporal da Educação Física;
- Abordagem plural da Educação Física; e
- A Corporeidade nas aulas de Educação Física.

CONTATOS



43

44